



**UNILEÃO – CENTRO UNIVERSITÁRIO DR LEÃO SAMPAIO
CURSO DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

JOSÉ DOUGLAS PAZ DE MORAIS NETO

**MUSCULAÇÃO E EVASÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA NAS
ACADEMIAS DE JUAZEIRO DO NORTE, CEARÁ.**

Juazeiro do Norte

2021

JOSE DOUGLAS PAZ DE MORAIS NETO

**MUSCULAÇÃO E EVASÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA NAS
ACADEMIAS DE JUAZEIRO DO NORTE, CEARÁ.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Bacharelado em Educação Física do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (Campus Saúde), como requisito para obtenção de nota para a disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II, Artigo Científico.

Orientador: Prof. Me Renan Costa Vanali

Juazeiro do Norte

2021

JOSE DOUGLAS PAZ DE MORAIS NETO

**MUSCULAÇÃO E EVASÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA NAS
ACADEMIAS DE JUAZEIRO DO NORTE, CEARÁ.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Bacharelado em Educação Física do
Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, Campus
Saúde, como requisito para obtenção do Grau de
Bacharel em Educação Física.

Aprovada em 08 de dezembro de 2021.

BANCA EXAMINADORA:

Prof^a Me Renan Costa Vanali
Orientador

Prof^o Márcia Clébia Araújo Damasceno
Examinadora

Prof^o Jenifer Kelly Pinheiro
Examinadora

Juazeiro do Norte
2021

Dedico esse trabalho a Deus por todo incentivo e apoio na construção desse projeto que me presenteia todos os dias com a energia da vida, que me dá forças e coragem para atingir os meus objetivos.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente quero agradecer a Deus, por estar vivenciando mais uma etapa na consolidação dos objetivos para aperfeiçoar meu conhecimento. Sei que sem Ele não seria possível concretizar essa oportunidade. Aos meus amados pais Cicero Douglas e Joseane Pereira, por ajudar-me nessa oportunidade. Ao meu irmão, Diogo Morais, que sempre me ajudou fazer este trabalho. Aos meus avós, José Douglas e Adelice Morais que sempre me apoiaram do início ao fim. É claro que não poderia deixar de fora, o meu Orientador, Renan Vanali, pelos textos corrigidos com dedicação, pela orientação na conclusão deste trabalho, e por cada sugestão na qualidade dessa tarefa árdua, já sinto uma amizade e um grande parceiro na busca por uma educação inclusiva de qualidade e estamos juntos desenvolvendo um bom trabalho em busca da qualidade e concretização dessa atividade. À Deus, dedico o meu sincero agradecimento, porque têm sido tudo em minha vida. A todos independente de ter citado ou não nomes, agradeço de coração!

MUSCULAÇÃO E EVASÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA NAS ACADEMIAS DE JUAZEIRO DO NORTE, CEARÁ.

¹ Jose Douglas Paz de Moraes NETO

² Prof. Me. Renan Costa VANALI

RESUMO

Este estudo teve como objetivo analisar e identificar os fatores para saber se os profissionais estão aptos a trabalhar com pessoas que possuem deficiência auditiva nas academias. Com isso, verificar os profissionais que tenham capacidade de atender as pessoas com deficiência auditiva, analisar e identificar as dificuldades apresentadas aos treinos. Através disso tentar conscientizar a população a olhar mais para as pessoas com certos limites, e que possam se interessar e ver que isso não torna esse grupo inferior ou diferente dos demais, e não evidência, que por esse motivo sejam menos capazes de praticar e participar do mesmo ambiente e modalidade que pessoas sem algum tipo de deficiência praticam. Com isso, é muito importante que esse trabalho contribua significativamente para despertar nas pessoas com deficiência auditiva, além de levar a importância da qualidade de vida, sabemos das dificuldades de comunicação com deficientes auditivos nas academias, onde muitos professores ainda encontram uma grande dificuldade de quando se deparam com um aluno surdo, com isso cria um conflito na comunicação. A amostra foi composta por profissionais que foram participar da pesquisa do questionário semiestruturado com oito perguntas. Foram incluídos para participar da pesquisa: os profissionais que tenham a formação no ensino superior da Educação Física e estejam atuando a pelo menos 3 meses na academia. Foram excluídos os estagiários. Para coletar as informações foi elaborado um questionário semiestruturado, onde todas as respostas foram respondidas de forma dissertativa para melhor análise. Nas questões abertas, foi utilizado o método do discurso do sujeito coletivo e nas questões objetivas, sendo utilizado estatística descritiva pelo Excel. Devemos estar mais sensíveis e empáticos em relação a essas dificuldades enfrentadas pelo deficiente auditivo, também é necessário abrir os olhos das pessoas para que possam agir de maneira mais receptiva e ajudar no processo de socialização e inclusão do deficiente auditivo em todos os âmbitos da sua vida social e interpessoal.

Palavras-chave: Deficiência Auditiva, Academia, Musculação.

ABSTRACT

This study aimed to analyze and identify the factors to know if professionals are able to work with people who have hearing impairment in gyms. With that, check the professionals who are able to assist people with hearing impairment, analyze and identify the difficulties presented to training. Through this, trying to make the population

aware to look more at people with certain limits, and who may be interested and see that this does not make this group inferior or different from the others, and not evidence, that for this reason they are less able to practice and participate from the same environment and modality that people without any type of disability practice. Thus, it is very important that this work significantly contributes to awakening people with hearing impairment, in addition to taking the importance of quality of life, we know of the difficulties in communication with hearing impaired people in gyms, where many teachers still find it very difficult when come across a deaf student, thus creating a conflict in communication. Professionals who participated in the survey of the semi-structured questionnaire with eight questions. The following were included to participate in the research: professionals who have been trained in higher education in Physical Education and have been working for at least 3 months in the academy. Interns were excluded. To collect the information, a semi-structured questionnaire was elaborated, where all the answers were answered in a dissertation form for better analysis. In open questions, the method of collective subject discourse was used, and in objective questions, descriptive statistics were used by Excel. We must be more sensitive and empathetic in relation to these difficulties faced by the hearing impaired, it is also necessary to open people's eyes so that they can act more receptively and help in the process of socialization and inclusion of the hearing impaired in all areas of their lives social and interpersonal.

Keywords: Hearing Impairment, Gym, Bodybuilding.

INTRODUÇÃO

Segundo o censo realizado em 2010 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE, cerca de 9,7 milhões de brasileiros possuem deficiência auditiva, o que representa 5,1% da população brasileira. Destes, cerca de 2 milhões possuem a deficiência auditiva severa, (1,7 milhões têm grande dificuldade para ouvir e 344, mil são surdos) e 7,5 milhões apresentam alguma dificuldade auditiva. No que se refere a idade, cerca de 1 milhão de deficientes auditivos são crianças e jovens até 19 anos. O censo também revelou que o maior número de deficientes auditivos, cerca de 6,7 milhões, está concentrado nas áreas urbanas, segundo IBGE (2010).

Segundo Fernandes (1990), a audição é muito importante no desenvolvimento intelectual e integração social, é através da audição que adquirimos a linguagem e compartilhamos informações e nos comunicamos com nossos semelhantes. Se não pudermos fazer isso ficaremos incapacitados e isolados, vivemos num mundo cheio de significações e todo o processo de significação acontece na linguagem e o surdo tem que partir desse mundo de significado, para isso ele precisa de uma língua. Denomina-se deficiência auditiva a diminuição da capacidade de percepção normal dos sons, sendo considerado surdo o indivíduo cuja audição não é funcional na vida comum, e parcialmente surdo, aquele cuja audição, ainda que deficiente, é funcional com ou sem prótese auditiva, segundo Fernandes (1990), mas os deficientes auditivos se tiverem oportunidades iguais de aprender movimentos e participar de atividades físicas enquanto crianças, suas habilidades motoras devem ser equivalentes às de seus pares na mesma idade.

Os estudos sugerem que as crianças com perda auditiva podem ter atrasos em aspectos importantes do desenvolvimento motor, como déficits no equilíbrio (SCHLUMBERGER; NARBONA; MANRIQUE, 2004) Caso contrário, podem sofrer atraso na habilidade motora. O professor deve manter-se frente ao aluno quando estiver falando, para que este possa ler seus lábios. Não mudar constantemente as regras de uma atividade. Pessoas com deficiência auditiva têm a respiração curta, devido a não utilizarem os músculos exigidos na fala. Portanto, exercícios aeróbicos são bem-vindos para eles. Se, como parte da perda auditiva, houve danos aos canais semicirculares do ouvido interno, é

provável que ocorram problemas de equilíbrio. Esses problemas, por sua vez, podem levar a atrasos no desenvolvimento motor e na capacidade motora. Isso acontece em decorrência da lesão vestibular, e não da surdez. Frente a acessibilidade está que a maioria das informações são verbais ou visuais. Até então, quando visuais para o deficiente auditivo, tudo tranquilo. O problema é quando são apenas informações orais. Muitas vezes as pessoas ainda falam sem estarem viradas diretamente para o deficiente auditivo não permitindo a leitura labial, segundo Fernandes (1990).

A comunicação total considera as características da pessoa com surdez utilizando todo e qualquer recurso possível para a comunicação, a fim de potencializar as interações sociais, considerando as áreas cognitivas, linguísticas e afetivas dos alunos, segundo Damázio (2007), mas e a outra dificuldade é em relação a linguagem em libras, a qual a maioria dos professores de diversas instituições, desde a escola até uma academia de ginástica, não tem preparação.

Substituir os aspectos sonoros das atividades por visuais quando possível e necessário. Do contrário, não há muitas adaptações, pois, a deficiência auditiva não é limitante para a prática de exercícios. Os deficientes auditivos podem praticar qualquer tipo de esporte e de atividade rítmica. No caso dos esportes, não há necessidade de qualquer adaptação na forma de ensinar, conduzir ou arbitrar. Tampouco há adaptações nas regras de cada modalidade. Já as atividades rítmicas, se envolverem coreografia, costumam demandar um pouco mais de tempo de treinamento, devido à necessidade de internalizar o tempo e o andamento de execução dos movimentos sem o auxílio de uma trilha sonora (mesmo com boa amplificação os surdos não conseguem perceber a maior parte das nuances de uma música) (DAMÁZIO, 2007)

Segundo Moura (2000) para que os surdos pudessem se comunicar melhor com o mundo no decorrer dos tempos, foram desenvolvidos alguns meios para facilitar a comunicação, por exemplo, os aparelhos auditivos, leitura labial, oralismo, bilinguismo, comunicação total e o método da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, mas a comunicação é a primeira das várias barreiras que o professor encontra quando se depara com um aluno deficiente auditivo em academia. O primeiro sentimento para a maioria dos professores que recebe um aluno deficiente auditivo na academia é a insegurança expressada com falas do

tipo: “não sei lidar com ele.”, “como vou fazer para me comunicar?”, “Não estou preparado para isso.”, “Não sou especialista em surdez”. É preciso que o professor conheça as reais necessidades do aluno para que ele possa acreditar e ter mais confiança no seu trabalho. Onde os professores ainda encontram uma grande dificuldade quando se deparam com alunos surdos, uma vez que a comunicação é difícil.

No Brasil, a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) é reconhecida como meio legal de comunicação e expressão dos surdos pela Lei nº. 10.436, de 2002. Apesar disso, em seu parágrafo único, a referida lei reza que a LIBRAS não poderá substituir a modalidade escrita da língua portuguesa. Desta forma, não só é assegurado ao surdo o uso da língua de sinais, como é exigido dos sistemas educacionais o ensino, tanto da LIBRAS, quanto do português escrito. As línguas orais e as de sinais possuem estruturas completamente diferentes – uma é de modalidade oral-auditiva e a outra de modalidades espaço-visual e a língua oral, principalmente na forma escrita, é muito mais complexa que a de sinais, o que dificulta o seu aprendizado por parte dos surdos que usam a LIBRAS. No entanto, a experiência tem demonstrado que os surdos que estudam em escolas regulares possuem leitura mais eficiente, o que influencia na escrita e na sua integração com a comunidade, segundo a Lei nº 10.436, 2002.

A Libras é a sigla da Língua Brasileira de Sinais, usada pelos sujeitos surdos e comunidades envolvidas, como pais, intérpretes etc. É a língua natural dos sujeitos surdos, reconhecida por lei; é uma língua visual-espacial, ou seja, a realização dessa língua não é estabelecida através do canal oral-auditivo, mas através da visão e da utilização do espaço; articulada através das mãos, das expressões faciais e do corpo. As Línguas de Sinais (LS) ao contrário do que muitos imaginam; não são simplesmente mímicas e gestos soltos, utilizados pelos surdos para facilitar a comunicação. São línguas com estruturas gramaticais próprias, assim como as outras línguas (QUADROS, 1997).

O treinamento resistido é muito indicado para trabalhar a fadiga muscular, para acostumar o corpo à atividade física e evitar o cansaço excessivo. É ótimo para quem está começando a sair do sedentarismo. Porém esse treinamento resistido, na verdade que é o treinamento focado em criar resistência ao corpo. Treinar o corpo para que não fique tão cansado ou dolorido após exercícios básicos. Atualmente o treinamento resistido vem ganhando muitos adeptos, em

todo mundo, por apresentarem um baixo índice de lesões, aumento de capacidades físicas importantes como força, potência, resistência muscular e flexibilidade, e por apresentar um método de treinamento totalmente adaptável ao praticante, além de ser a atividade física mais eficaz quando se trata de modelagem corporal (GIANOLLA, 2003). Quando se pensa nos treinamentos resistidos, precisamos ter a noção de que esse não é um treinamento para resultados rápidos. Isso é o tempo para que a pessoa comece sentir os efeitos. Os treinos, além da quantidade de repetições, intensidade e tempo de descanso entre exercícios. O treinamento resistido também pode ser utilizado na reabilitação cardíaca, já que, com o aumento da força proporcionado pelo treino as atividades diárias ficam mais fáceis, ocasionando assim um menor esforço para o coração protegendo-o (SANTARÉM, 2000).

A importância para praticar a musculação com regularidade melhora a qualidade e traz inúmeros benefícios para a saúde física e mental. Para a pessoa com deficiência, como por exemplo: os ganhos ainda são maiores como por exemplo, aprimora a força, equilíbrio e agilidade. Portanto, os exercícios aeróbicos são bem-vindos para eles. Sabemos que é melhorar a vida das pessoas com deficiência. A procura pela prática de atividade física pela pessoa com deficiência inicia-se com a tentativa de colaborar no processo de reabilitação, e emprega a atividade física como meio de testar suas possibilidades, prevenir contra doenças secundárias e promover a integração total do indivíduo na sociedade, com a possibilidade de fazer relações de amizade, num sistema de inclusão. Esta procura pela atividade física vem crescendo dia a dia, pois, a atividade física oferece a oportunidade de experimentarem sensações e movimentos, que possam melhorar o bem-estar físico, social e psicológico (HORTA et al., 2009; LABRONICI et al., 2000).

A escolha de atividades físicas na musculação para pessoas com deficiência auditiva deve respeitar, porém as atividades aeróbicas são muito importantes, além de todos os benefícios, também pode contribuir, indiretamente, para o aprendizado da emissão de sons da fala. Sabemos que nas academias pode ser momentos e espaços privilegiados para iniciar uma mudança do comportamento dentro da academia. Por isso, que o exercício físico traz uma boa saúde e aptidão física aos seus praticantes, o que leva a uma independência e autonomia fazendo com que estejam cada vez mais integrados

à sociedade onde vivem proporcionando o aumento da autoestima e autoimagem (FARINATTI, 2008).

Com isso, é muito importante com esse trabalho contribuir significativamente para despertar nas pessoas com deficiência auditiva, além de levar a importância da qualidade de vida e na prática de atividade física como fator na mudança desse estilo de vida e maior bem-estar durante da sua vida.

Sabemos nas dificuldades é relação como comunicar aos deficientes auditivos na academia, a maioria dos profissionais de diversas instituições, desde a escola até uma academia, não tem preparação. Com isso, devemos mudar. Muitas vezes que os profissionais ainda falam sem estarem viradas diretamente para o deficiente auditivo não permitindo a leitura labial. Com isso, o professor deve manter-se frente ao aluno quando estiver falando, para que este possa ler seus lábios. Onde os professores ainda encontram uma grande dificuldade quando se deparam com alunos surdos, uma vez que a comunicação é difícil. Apesar dos avanços tecnológicos possibilitarem a detecção da deficiência auditiva a partir das vinte e quatro horas de vida, ainda se constata importante atraso na suspeita e no diagnóstico da surdez. (SKORPIOS, 1980.1994)

Lembrando que as deficiências auditivas têm a respiração curta, devido a não utilizarem os músculos exigidos na fala. Se tiverem oportunidades iguais de aprender movimentos e praticar os exercícios aeróbicos, as suas habilidades motoras devem ser equivalentes às de seus pares na mesma idade. Para Rine et al (2000), em casos de déficit vestibular associado, crianças com perda auditiva podem ter um atraso progressivo no desenvolvimento motor e um controle postural deficiente. Caso contrário, pode sofrer atraso na habilidade motora. Também não deve mudar constantemente as regras de uma atividade. Substituir os aspectos sonoros das atividades por visuais quando possível e necessário. As atividades aeróbicas são muito importantes, porque as pessoas com deficiência auditiva, tem respiração curta, provocada pela falta de uso dos músculos exigidos na fala, qualquer tipo de esporte a pessoa surda pode praticar sem precisar de adaptação, já as atividades rítmicas, se envolver em coreografia, costumam demandar um pouco mais de tempo de treinamento, devido à necessidade de internalizar o tempo e o andamento da execução dos movimentos em auxílio de uma trilha sonora. (CERVELLINI,1986)

Diante do exposto, a presente pesquisa teve como objetivo, verificar o perfil dos profissionais de musculação da cidade de Juazeiro do Norte, Ceará quanto a aptidão de trabalhar com pessoas que possuem deficiência auditivas.

MATERIAIS E MÉTODOS

Essa pesquisa trata-se de um estudo de campo com abordagem quantitativa. Foram adotados para critérios de inclusão, que tenham formação completa em Educação Física e estar atuando a pelo menos 03 (três) meses na academia, foram excluídos aqueles profissionais que estiveram passando por algum período de treinamento ou estágio para trabalhar na academia.

Para coletar as informações foi elaborado um questionário semiestruturado com oito perguntas, sendo (06) seis questões objetivas, (01) uma questão objetiva com opção de justificativa e (01) questão discursiva. Foram 19 professores que participaram dessa pesquisa, então foi explicado aos participantes o objetivo da pesquisa e dado a eles a garantia do anonimato. Todos os profissionais nas academias e que ofereçam algum serviço de atividade física sistematizada serão entrevistados.

Nas questões abertas, foi adotado o método do discurso do sujeito coletivo que é uma técnica de tabulação e organização de dados qualitativos e tem como fundamento a teoria da Representação Social. É uma modalidade de apresentação de resultados de pesquisas quantitativas, que tem depoimentos como matéria prima, sob a forma de um ou vários discursos síntese escritos na primeira pessoa do singular, expediente que visa expressar o pensamento de uma coletividade, como se esta coletividade fosse o emissor de um discurso. (LEFÈVRE e LEFÈVRE, 2012)

A análise de dados estatísticas, que é muito importante dessa pesquisa. Então a média de idade dos professores é aproximadamente 30 anos, e a média do tempo de atuação em academias é 5 anos. As porcentagens nas questões objetivas, na primeira questão: Não: 74% e Sim: 16%. E na segunda questão: Não: 79% e Sim: 21%. Terceira Questão: Não: 37% e Sim: 63%. Quarta questão:

Não: 32% e Sim: 68%. Quinta questão: Não: 89% e Sim: 11%. Sexta questão: Não: 63% e Sim: 37%.

Nas questões objetivas, foi utilizado estatística descritiva, pelo Excel. É uma etapa inicial da análise utilizada para descrever e resumir os dados. A disponibilidade de uma grande quantidade de dados e métodos computacionais muitos eficientes revigorou esta área de estatística. (LISBOA: SILABO, ed. 4, 1998)

O projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) para apreciação. Todos os participantes serão informados dos procedimentos a serem adotados na pesquisa. Após aprovação e aceite da metodologia a ser empregada, os participantes serão orientados a assinar um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) em acordo a resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Realmente que nas academias de Juazeiro do Norte, não oferece a estrutura para atender o aluno surdo, então a acessibilidade é a garantia e a melhoria na qualidade de vida das pessoas com deficiências auditivas, em qualquer ambiente. Contribuindo para o desenvolvimento inclusivo e gerando resultados sociais, a sua prática é fundamental para pessoas com limitações, das pessoas com deficiências auditivas, devem ser consultadas sobre a melhor maneira de serem atendidas, assim você evita, possíveis constrangimentos com seus alunos. Sempre mantenha a pessoa sempre confortável e em segurança, fique sempre por perto e nunca a deixe sozinha. Segundo Marques & Nahas (2003) afirmam que ultimamente a sociedade está se preocupando em “informar, mudar atitudes e criar oportunidades para estimular comportamentos saudáveis (...) por meio de atividades físicas regulares”. Se conseguirmos proporcionar o acesso a lugares adaptados e apropriados para as pessoas com deficiência praticarem atividades físicas, contribuiremos de maneira equilibrada ao desenvolvimento de todas as suas potencialidades (p. 56).

Quadro 1 – Representação das respostas objetivas

PROFESSORES	Questão 1	Questão 2	Questão 3	Questão 4	Questão 5	Questão 6
P1	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Sim
P2	Não	Não	Não	Sim	Não	Não
P3	Sim	Sim	Não	Não	Não	Sim
P4	Não	Não	Sim	Sim	Não	Não
P5	Não	Não	Sim	Não	Não	Não
P6	Não	Não	Sim	Sim	Não	Não
P7	Não	Não	Sim	Sim	Não	Não
P8	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim
P9	Não	Não	Sim	Não	Não	Não
P10	Não	Não	Sim	Sim	Não	Não
P11	Não	Não	Não	Sim	Não	Sim
P12	Sim	Não	Não	Sim	Não	Sim
P13	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Sim
P14	Não	Não	Sim	Sim	Não	Não
P15	Sim	Não	Sim	Sim	Sim	Não
P16	Não	Não	Sim	Não	Não	Não
P17	Não	Não	Não	Sim	Não	Sim
P18	Não	Não	Sim	Sim	Não	Não
P19	Não	Não	Sim	Não	Não	Não

Fonte: próprio autor (2021)

A primeira questão é: “você acha que a academia oferece estrutura para atender a pessoa com deficiência auditiva?”, então foram entrevistados aproximadamente 19 professores profissionais de Educação Física. Nessa primeira questão, apenas 5 professores disseram SIM e os outros 14 professores disseram que NÃO oferece estrutura para atender a pessoa com deficiência auditiva.

São raros os lugares que possibilitam o acesso de pessoas com deficiência à prática de atividades físicas, lazer etc. Políticas de intervenção e de investimento deveriam ser criadas para promover uma adaptação do meio, contribuindo para a redução das barreiras arquitetônicas que resultam na verdadeira exclusão das pessoas com deficiência. Como argumenta Duarte

(2005), a diferença entre estar excluído ou não, passa pelo direito à “garantia de acesso a...”. Enquanto não forem oferecidas estas garantias, mais e mais estarão sendo enfatizadas as barreiras atitudinais, uma vez que quando não se convive com o diferente, dificilmente este diferente e as relações que o cercam são compreendidas.

Na segunda questão: “você sente que a academia está preparada para atendê-los?”, aproximadamente quase 80% dos professores disseram que não está preparada para atender. Foram apenas 4 professores que disseram que SIM, então fica difícil explicar que aqui em Juazeiro do Norte tem uma população muito grande e poderia ter algumas academias preparadas para atender melhor possível. Por isso, são poucas academias que atendem pessoas com deficiência auditiva e, em suas conclusões, a maioria dos professores destacam que as academias ainda não estão preparadas para receber pessoas com deficiência auditiva, pois, o número de pessoas que frequentam esse espaço, ainda é muito pequeno. Segundo o autor, estas academias não estão preparadas para receber em seus estabelecimentos pessoas com deficiência, pois inexitem políticas de promoção de acessibilidade, assim como, funcionários e atendentes despreparados, tornando o acesso às instalações fornecidas de maneira improvisada e precária. (RODRIGUES et al., 2006)

Em casos de emergência, pessoas com deficiências auditivas requerem os devidos cuidados. Conseqüentemente, os professores das academias, devem agir de forma correta nessas ocasiões e estarem preparados. Então devem ser informadas ao soar o alarme de emergência, principalmente os deficientes auditivos, nesse caso devem ser de forma sonoro e luminoso. (Costa & Duarte, 2006).

Apesar de evidenciados pontos negativos, como a pouca participação de pessoas com deficiência auditiva no contexto das academias, destaca-se alguns elementos positivos, que podem permitir perspectivas de mudanças positivas, especialmente a partir das entrevistas com os professores, pois, foi possível identificar que existe preocupação em oferecer atendimento de qualidade, incentivando a manutenção daqueles alunos com deficiência auditiva na prática da atividade física, uma vez que, ambos atribuem importância desta atividade para a saúde e qualidade de vida dos alunos com deficiência auditiva. (Costa & Duarte, 2006).

Então na terceira questão, “se realmente tem dificuldades para se comunicar com alunos que possuem deficiência auditiva”, mais de 60% dos professores disseram que tem dificuldades para comunicar, apenas 7 professores disseram que não tem dificuldades para comunicar. Para comunicar com um deficiente auditivo pode gerar certa estranheza e distanciamento de ambas as partes. Isso ocorre principalmente pela falta de informação ao se tratar desse tema. A comunicação com um deficiente auditivo é um assunto pouco discutido, porém de extrema importância. Tomar cuidado com alguns detalhes ao conversar com esse grupo é um grande passo para a sua inclusão na sociedade. Devemos lembrar que existem tipos diferentes de deficiência auditiva, e maneiras diferentes de lidar com elas.

De acordo com a visão dos professores de Educação Física entrevistados, a Educação Física através de atividades recreativas pode representar um fator importante e significativo para o indivíduo surdo, no sentido de contribuir através de suas atividades específicas para o desenvolvimento das habilidades desse indivíduo. Ainda de acordo com Rosadas (1989) é importante que o profissional que vai trabalhar com o deficiente tenha sempre a preocupação de motivar, no sentido de despertar e atrair o interesse dos alunos para uma conseqüente mudança de atitude, que lentamente vai propiciar um clima adequado para a aprendizagem.

Caso o surdo não esteja entendendo de jeito algum uma palavra específica, escreva-a num bloco de notas ou num celular. Claro que terá de articular bem na boca, para que a leitura labial tenha mais qualidade possível. Como sou deficiente auditivo, lembrando que os movimentos das mãos nos distraem durante a leitura labial e podem cobrir a boca em alguns momentos, dificultando a leitura labial. Assim, concorda-se com Reid (2000), que sugere que essa preparação deva acontecer no âmbito do próprio curso de graduação em educação física, tendo especificadamente uma disciplina que aborde conteúdos relacionados a como trabalhar com as pessoas que apresentam deficiência e, ainda, acrescenta-se a necessidade da discussão de conceitos e a caracterização de várias deficiências no âmbito de todo um curso de graduação e de forma diluída entre as várias disciplinas.

Na quarta questão, “se já atendeu algum aluno com deficiência auditiva na academia”, aproximadamente quase 70% professores já atenderam alunos

surdos e apenas 6 professores não atenderam ainda. Então deveria ter a capacitação básica desde a faculdade em formar os futuros profissionais para que estejam minimamente preparados para comunicar aos alunos surdos. Com isso, deve realizar o curso de capacitação e oferecer bonificação ao profissional que apresente a capacitação.

As academias devem dispor de condições para atender pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida. A lei estabelece regras de acessibilidade nos edifícios de uso coletivo. A regra é clara. As normas estabelecidas pela ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas), conforme NBR9050/04, não trata apenas do deficiente motor, mas também do auditivo e visual. Por isso, proprietários devem estabelecer critérios e parâmetros técnicos desde o projeto, construção, instalação e adaptação de seus espaços às condições de acessibilidade, segundo a Lei nº 10.098, 2000.

Nesse sentido, a experiência e a formação são relevantes no desenvolvimento da qualidade do ensino. As experiências docentes e os cursos de formação são importantes no desenvolvimento de práticas pedagógicas significativas para o ensino. As experiências fazem parte do processo de construção do conhecimento de um indivíduo, elas devem servir de alavanca para situações de inquietação, de movimento, de não conformidade, colaborando, dessa forma, para geração de novos conhecimentos e novas experiências. (DEWEY, 1979).

Na quinta questão, “se a gestão da academia já se preocupou em oferecer algum tipo de capacitação para atender pessoas surdas”, mais de 90% dos professores disseram que nunca se preocupou e apenas 2 professores disseram que já se preocupou. Conviver numa sociedade que é marcada pela diversidade não significa assumir a posição de espectador passivo e tolerante. O pressuposto essencial está em admitir que cada indivíduo tem direito de combinar experiências pessoais de vida com a coletividade, imprimindo, todavia, uma identidade particular que constitui sua individualidade (Silva, 2006).

O que se percebe é que este aluno surdo precisa de uma atenção maior dos proprietários das academias e dos professores, recursos adequados, garantia do uso da sua linguagem durante dos exercícios nas academias, formação do professor na área para se comunicar e interagir melhor com ele, o que vai além da formação exigida pelo sistema. Ainda que essa capacitação

profissional não tenha chegado a esses profissionais, estes procuram de a melhor forma desenvolver estratégias diferenciadas para levar uma educação de qualidade aos alunos deficientes auditivos. Se uma criança cega ou surda alcança o mesmo desenvolvimento de uma criança normal, então as crianças com deficiência alcançam esse desenvolvimento de um modo diferente, por outra via, com outros meios e para o pedagogo é muito importante conhecer essa peculiaridade da via pela qual ele deve conduzir a criança. A lei da transformação e da compensação proporciona a chave para se chegar a essa peculiaridade (VYGOTSKY, 1989, p.7)

Então na sexta questão, “se sente preparado para atender com algum aluno surdo”, apenas 7 professores disseram que está preparado para atender melhor possível e mais de 65% dos professores disseram que não está preparado. Com isso, diante desse contexto, aponta-se, como uma das possibilidades imediatas, a formação profissional em educação física, que deve englobar a qualificação necessária de trabalhar com a diversidade que se manifesta nos seres humanos, bem como, desenvolver a criticidade necessária para compreender os diversos aspectos que envolvem o processo inclusivo das pessoas com deficiência no contexto da prática de atividade física e, a partir disso, ser capaz de promover ações que diminuem essas barreiras. (Reid, 2000).

Considerando a pesquisa bibliográfica e de campo, ficou evidente a importância da Educação Física para o Deficiente Auditivo, entretanto, faz-se necessária a formação continuada do professor, visando preencher lacunas deixadas na formação acadêmica e ao mesmo tempo capacitá-lo para atuar com alunos com deficiência. O conhecimento de LIBRAS, por exemplo, é muito importante na comunicação com o aluno. Saber em que momento se instalou a deficiência auditiva é fundamental para planejar as necessidades de estimulação da criança, seja qual for a sua idade. “LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais) é um diferencial na identificação dos surdos, embora a expressão facial e corporal que acompanham os sinais, sejam também partes importantes na composição da cultura dos surdos.” (MENEZES; SANTOS, 2006, p.34)

Quadro 2 – Representação das respostas de justificativa e discursiva

PROFESSORES	Questão 7	Questão 8
P1	Sim, motivo citado acima.	Estudo e conhecimento das libras.
P2	Sim, a deficiência auditiva é muito visual, para isso os gestos feitos com a face facilitam o entendimento de ambos as partes.	Aula de Libras, capacitação dos colaboradores em geral.
P3	Sim, muitas palavras são facilmente lidas pelos lábios, a máscara atrapalha, mas já, em breve estaremos livres delas.	Máscaras que tenham uma parte transparente para ver os lábios, proporcionando a leitura labial, após descritivas em casos em que a comunicação seja difícil.
P4	Sim, porque ele usa muito a leitura labial e a máscara acabam dificultando.	Fazer curso voltado para esse público, saber falar com calma e devagar.
P5	Sim, porque como muitos dos profissionais não tem a capacitação o uso de máscara irá dificultar a comunicação.	Alguns aplicativos de treino, cursos de capacitações para os professores.
P6	Sim, por falta de visual de expressões faciais	Capacitação de profissionais em libras.
P7	Sim, dificulta a leitura labial	Capacitação com os profissionais da saúde em geral e principalmente com na política inclusão dos deficientes auditivos.
P8	Sim, muitos professores não possuem o domínio da linguagem de sinais.	Capacitação de libras para os profissionais.
P9	Sim, principalmente para quem não sabe libras.	Curso de Libras
P10	Sim, porém se tivermos um treinamento mesmo que básico de libras na maioria dos casos não seria necessários a retirada da máscara.	Como dito anteriormente a facilidade e oferta de um curso de libras seja em academias ou instituições de ensino particular ou público facilitaria não só para o profissional mais para o aluno.
P11	Sim, porque o uso de máscara dificulta a leitura labial.	Nome bordado nas camisas dos professores para identificar.
P12	Sim, dificuldade maior na realização da leitura labial por parte da pessoa com deficiência auditiva.	A capacitação básica desde a faculdade em formar os futuros profissionais para que estejam minimamente preparados para lidar com esse público.

P13	Sim, muitas fazem leitura labial e a máscara impede.	Curso extra de Libras
P14	Sim, pela dificuldade no som, você acaba não entendendo bem as palavras.	Sinalização adequada, capacitação em libras e vivência.
P15	Sim, dificulta a compreensão	Uso de tabletes e vídeos autoexplicativos, professores com domínio de libras.
P16	Sim, dificulta a leitura labial	Utilizar de letreiros e televisores para comunicar ao a aluno informações importantes. Realizar cursos de capacitação e oferecer bonificação ao profissional que apresente a capacitação.
P17	Sim, é um bloqueio para a leitura	Minicurso de libras para os colaboradores.
P18	Sim, o uso de máscara alguns podem fazer a leitura labial, e usando a máscara dificulta até mesmo para a audição	Cursos para os profissionais do salão, treinamentos.
P19	Sim, porque dificulta a leitura labial, que é um dos recursos usados para quem tem deficiência auditiva.	Além dos nomes dos exercícios, inserir imagens ilustrativas para facilitar a compreensão e entendimento do aluno.

Com os resultados encontrados, é possível inferir que a inserção das pessoas com deficiência auditiva em academias na cidade de Juazeiro do Norte, ainda é muito reduzida, confirmando que as pessoas com deficiência de qualquer natureza tendem a ser menos ativas fisicamente (Nahas, 2006).

Nesse sentido, todos têm direito à educação de qualidade, de comunicar-se normalmente com outro, por isso, que surge nesse contexto fundamentado legalmente pela Lei nº 10.436/2002 e regulamentada pelo Decreto 5.626/2005, o Intérprete de Libras para possibilitar a interação entre os alunos com deficiência auditiva. Este profissional surgiu devido à necessidade dos alunos com deficiência auditiva em se comunicar com as pessoas ouvintes, isso porque é importante uma intervenção pedagógica, mediada por um professor que tenha a proficiência da língua de sinais e que tenha habilidades dos conteúdos a serem ensinados.

Diante desse achado, pode-se inferir diversos e diferentes fatores que podem ser vinculados a esta realidade, como a trajetória história da pessoa com deficiência que, desde os primórdios dos tempos, foi rejeitada e inferiorizada na sociedade (Gaio, 2006), aspecto que ainda se faz presente hoje e no próprio autoconceito da pessoa com deficiência, especialmente daquelas que apresentam um corpo com características que as diferem de um padrão considerado “normal”.

Diante desse contexto, aponta-se, como uma das possibilidades imediatas, a formação profissional em educação física, que deve englobar a qualificação necessária de trabalhar com a diversidade que se manifesta nos seres humanos, bem como, desenvolver a criticidade necessária para compreender os diversos aspectos que envolvem o processo inclusivo das pessoas com deficiência auditiva no contexto da prática de atividade física.

Diante disso, nota-se que o corpo discente da instituição procura de a melhor forma possível propor métodos de ensino que desperte no aluno com deficiência auditiva o gosto pela aprendizagem. Sabe-se que cada especificidade possui um olhar diferenciado, e assim estas buscam sempre atividades diferenciadas utilizando a língua brasileira de sinais para contribuir no desenvolvimento cognitivo do aluno. Assim nota-se que estas se baseiam nas ideias de Vygotsky (1989, p.12) que afirma “[...] é preciso criar formas culturais singulares, que permitam mobilizar as forças compensatórias e caminhos alternativos de desenvolvimento que implicam o uso de recursos especiais”.

As opiniões expostas demonstram como acontece o processo de inclusão na academia pesquisada deixando claro como a educação inclusiva é vista por muitos profissionais que dela participam em seu dia a dia, assim de acordo com Mantoan (2015, s.d.) a “inclusão é o privilégio de conviver com as diferenças”. Sabe-se que conviver com várias especificidades é bastante complicado, traz conflitos, desconforto e requer respeito. Portanto, essas questões nos revelam o quanto é difícil lidar com a inclusão, e como é desafiante para todos os envolvidos incluir sem excluir.

A instituição de ensino superior deveria oferecer apoio aos futuros professores, oferecendo outros preparos, mas, de acordo com o resultado obtido nesta categoria de análise, esse fato não ocorre. O professor conclui o curso sem nenhum preparo específico, tornando-o inseguro para trabalhar com o aluno

surdo. Na graduação, é importante que a instituição ofereça cursos e palestras que complementem o aprendizado dentro da sala de aula. O interesse dessa categoria de análise é identificar a preocupação da instituição em relação a esse tema. De acordo com as respostas dos professores que não possuem curso de Libras. No entanto, uma se comunica através de mímica e a outra esclarece que aprendeu algumas coisas através de vídeos, minicursos e oficinas sobre o assunto. Sobre a mímica, Vygotsky (1997) escreveu que a “mímica”, apesar de ser natural ao surdo, não levava a formação das funções superiores e, ainda, impedia a aquisição da fala.

Diante do exposto os preâmbulos apresentam as atribuições que o profissional precisara para trabalhar diariamente com o aluno surdo, nesse sentido, isto nos chama atenção para responsabilidade que este profissional precisará para articular as atividades no local pesquisado. Contudo, as respostas acima não estão coerentes com a proposta do Decreto nº 7. 611, de 17 de novembro de 2011, quando estabelece o apoio técnico e financeiro da União “para a formação continuada de professores, inclusive para o desenvolvimento da educação bilíngue para estudantes surdos ou com deficiência auditiva” (BRASIL, 2011, art. 5º).

Entretanto, nota-se que essa formação ainda deficitária no sistema público, pois não há uma formação inicial para proporcionar aos alunos com deficiência auditiva o conhecimento pelo menos do ensino de libras. Nesse sentido Saviani (2009, p. 152) em seu discurso sobre a formação de professores expõe que “não se pode dizer que a educação especial não tenha sido contemplada na legislação em vigor [...]. No entanto, no que se refere à formação de professores para atuar na educação especial a questão permanece em aberto.”

Desta forma, não há dúvidas da necessidade do desenvolvimento de ações que favoreçam a disseminação da importância da atividade física nas academias para a vida das pessoas com deficiência auditiva, bem como, possibilitar que isso se torne uma realidade, tanto na cidade onde foi desenvolvido o estudo, bem como em outras cidades. Conviver numa sociedade que é marcada pela diversidade não significa assumir a posição de espectador passivo e tolerante. O pressuposto essencial está em admitir que cada indivíduo tem direito de combinar experiências pessoais de vida com a coletividade,

imprimindo, todavia, uma identidade particular que constitui sua individualidade (Silva, 2006).

Considerando as respostas acima, percebe-se que os professores apontam a falta de um intérprete de libras como o principal ponto negativo para trabalhar com o aluno com deficiência auditiva, pois a ausência deste impossibilita a mediação adequada do conhecimento da língua escrita, pois como expõe Saviani (2009, p. 153): [...] será necessário instituir um espaço específico para cuidar da formação de professores para essa modalidade de ensino. Do contrário essa área continuará desguarnecida e de nada adiantarão as reiteradas proclamações referentes às virtudes da educação inclusiva que povoam os documentos oficiais e boa parte da literatura educacional nos dias de hoje.

Por fim, é importante que a sociedade como todo possa cobrar a especialização de profissionais para atuar nos locais de atendimento especializado, pois para o professor regente não é fácil mediar o conhecimento se este não possui cursos adequados para essa especificidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa identificou poucas pessoas com deficiência inseridas no contexto das academias de ginástica e musculação. Desta forma, destaca-se que, enquanto profissionais de educação física, preocupados em auxiliar a disseminar em estilo de vida mais ativo entre as diferentes populações, cabe-nos a necessidade de buscar a formação necessária e, a capacidade de auxiliar na diminuição dos preconceitos e barreiras que ainda estão erguidas em relação a muitas pessoas, especialmente aquelas com deficiência.

Diante desta pesquisa o profissional de educação física poderá mostrar para a população surda o quanto às práticas de atividade física é importante para promoção de saúde, onde a prática poderá diminuir o grau do seu problema de saúde a depender a doença, buscando também meios de interações da pessoa

surda com o ouvinte e tentar introduzir a libras na sua comunicação fazendo assim com que dê uma maior acessibilidade comunicacional as pessoas surdas.

Com relação à interação entre professor e aluno ficou perceptível o quanto é desafiador, tendo em vista que nem só o professor tem esta dificuldade para interagir com ele, mas também os demais professores da instituição especializada, pois nenhum deles tem formação em Libras (Língua Brasileira de Sinais), linguagem útil para o processo de comunicação e interação com alunos desta natureza (surdo). Mas possuem o curso básico para pelos menos propor um conhecimento de qualidade. Por fim, apesar das dificuldades encontradas durante o período do trabalho agradeço a todos os profissionais que gastaram um pouco do tempo para contribuir no desenvolvimento desta pesquisa, fazendo uma breve reflexão das políticas voltadas para o atendimento especializado, bem como para o aluno com deficiência auditiva. Assim, conhecer como acontece o processo de ensino/aprendizagem do aluno com surdez foi de fundamental importância para essa atividade, pois a valorização dos métodos de aprendizagem faz diferença na aprendizagem do aluno com deficiência auditiva, e esta auxilia na promoção entre a comunicação e a interação entre ouvintes e deficientes auditivos.

De acordo com professoras entrevistadas, essa situação poderia ser mudada se a instituição oferecesse outras informações. Cursos preparatórios seriam uma boa opção, assim como palestras e conferências que tratassem do assunto. Outro ponto salientado com relação ao tempo determinado para a aplicação desse tema dentro da disciplina Educação Inclusiva. Foi considerado pequeno o espaço reservado para a realização das atividades em relação à surdez. Seria necessário um período maior para que o assunto pudesse ser estudado e aprofundado, de maneira que o professor se sinta mais seguro e informado. É importante lembrar que, durante as entrevistas, todos os sujeitos concordaram que o tema surdez merece uma maior atenção dentro da área da educação. É evidente que esse assunto não pode ser deixado de lado, considerando que é o aprendizado do aluno surdo que está sendo proposto.

REFERÊNCIAS

IBGE, 2010. O Censo realizado em 2010 pelo **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/>

FERNANDES, E. **Problemas linguísticos e cognitivos do surdo**. Rio de Janeiro, Agir, 1990.

Schlumberger E, Narbona J, Manrique M. Nonverbal development of children with deafness with and without cochlear implants. **Dev Med Child Neurol**. 2004; 46:599– 606

DAMÁZIO, M. F.M. **Deficiência Auditiva**. Brasília, DF: MEC/SEESP, 2007.

MOURA, M. C. A **Fonoaudiologia e a surdez**. In: LACERDA, C. B. F.; NAKAMURA, H.; LIMA, M. C. **Surdez e Abordagem Bilingue**. São Paulo: Plexus, 2000.

Brasil, Lei nº. 10.436, de 24 de abril de 2002. **Línguas Brasileiras de Sinais-Libras**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm

QUADROS, Ronice Muller de. **Educação de surdos a aquisição da linguagem** Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul Ltda, 1997.

GIANOLLA, F. **Musculação: conceitos básicos**. ed. Barueri: Manole, 2003.

SANTAREM, J.M. **Treinamento de força e potência**. In: O exercício: preparação fisiológica, avaliação médica, aspectos especiais e preventivos. São Paulo: Atheneu, 2000.

HORTA, B.R. et al. **Análise comparativa da composição corporal de praticantes e não praticantes de esporte adaptado**. *Movimentum - Revista digital de Educação Física*. Ipatinga: Unileste-MG, v.4, n.1, fev./jul. 2009. Disponível em: Acesso em: 27 novembro 2018.

LABRONICI, R.H.D.D. et al. **Esporte como forma de integração do deficiente físico na sociedade**. *Arquivos de Neuro-psiquiatria*. São Paulo, v. 58, n. 4, p.1092 - 1099, Dez. 2000. Disponível em: Acesso em: 27 novembro 2018.

FARINATTI, Paulo de Tarso Veras. **Envelhecimento, promoção da saúde e exercício: bases teóricas e metodológicas**. Volume 1. Barueri, SP: Manole, 2008

COUTO a. **O deficiente auditivo de 0 a 6 anos**, Rio de Janeiro: SKORPIOS, 1980.1994

CERVELLINI, N. G.H. **A Criança Deficiente Auditiva e suas Reações à Música**. São Paulo: Moraes, 1986. Disponível em: <http://www.luzimarteixeira.com.br/atividadefisica-para-deficientes-auditivos>

Lefevre F, Lefevre AMC. **Pesquisa de Representação Social**. Um enfoque qualiquantitativo. Brasília (DF): Liberlivro, 2012.

REIS, Elizabeth. **Estatística descritiva**. Lisboa: Silabo, ed.4,1998

MARQUES, A.C.; NAHAS, M.V. **Qualidade de vida de pessoas portadoras de Síndrome de Down, com mais de 40 anos no estado de Santa Catarina**. *RBCM - Revista Brasileira de Ciência e Movimento*. Brasília v. 11 n. 2, p. 55-61, 2003.

DUARTE, E. **Inclusão e Acessibilidade: Contribuições da Educação Física Adaptada**. *Revista da Sociedade Brasileira de Atividade Motora Adaptada - SOBAMA*. v. 10, n. 1. Suplemento, p. 27-30, 2005.

RODRIGUES, B.; MACHADO, C. R.; LIMA, J. C. da P. de.; ANNES, V. **Nível de acessibilidade a cadeirantes em empresas fitness no RJ em relação a escala de Vidor**. Rio de Janeiro, 2006.

COSTA, A. M. da.; DUARTE, E. **Atividade física, saúde e qualidade de vida de pessoas com deficiência**. In: RODRIGUES, D. (org.) *Atividade Motora Adaptada: a alegria do corpo*. São Paulo: Artes Musicais, 2006.

ROSADAS, S. C. de. **Atividade Física Adaptada e Jogos Esportivos para o Deficiente. Eu posso. Vocês duvidam?** Rio de Janeiro / São Paulo: Atheneu, 1989.

Reid, G. **Preparação profissional em atividade física adaptada: perspectivas norte-americanas**. *Revista da Sociedade Brasileira de Atividade Motora Adaptada*. v.5, n.1, 2000.

Nahas, M. V. **Atividade Física, Saúde e Qualidade de Vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo**. 4ª ed., Londrina: Midiograf; 2006.

Brasil, Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, **Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências**.

DEWEY, Jonh. **Democracia e Educação: Introdução a filosofia da educação**. Tradução de Anísio Teixeira. 4ª. Ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1979. Disponível em: . Acesso: 27 de set. de 2015.

Silva, LM. **O estranhamento causado pela deficiência: preconceito e experiência**. *Revista Brasileira de Educação*. v.11, n.33. Rio de Janeiro, 2006.

VYGOTSKI, L S. **Obras Completas: Fundamentos da Defectologia**. Tomo V. Trad. Lic. Ma. Del Carmen Ponce Fernandez. Cidade de La Habana: Editorial Pueblo y Educacion, 1989.

Reid, G. ***Preparação profissional em atividade física adaptada: perspectivas norte-americanas.*** Revista da Sociedade Brasileira de Atividade Motora Adaptada. v.5, n.1, 2000.

MENEZES, Ebenezer Takuno de; SANTOS, Thais Helena dos. **“LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais)”** (Verbete). Dicionário Interativo da Educação Brasileira. Educa Brasil. São Paulo: Midiamix Editora, 2006.

Gaio, R. ***Para além do corpo deficiente: histórias de vida.*** Jundiaí, SP: Editora Fontoura; 2006.

VYGOTSKI, L S. **Obras Completas: Fundamentos da Defectologia.** Tomo V. Trad. Lic. Ma. Del Carmen Ponce Fernandez. Cidade de La Habana: Editorial Pueblo y Educacion, 1989.

MANTOAN, Maria Tereza Eglér. **Inclusão é o privilégio de conviver com as diferenças.** **Revista Nova Escola.** Disponível em: . Acesso em 11 de nov. de 2015.

Decreto 7.611, de 17 de novembro de 2011. **Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências.** Brasília, 2011.

SAVIANI, Demerval. **Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro.** Revista Brasileira de Educação v. 14 n. 40 jan. /abr. 2009.

Decreto 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Brasília, 2005.

ANEXOS

A contribuição na situação do aluno com deficiência auditiva é essencial nesta pesquisa. Com isso gostaria que respondesse algumas perguntas com o intuito de buscarmos respostas no intuito de refletir sobre ações que possam vir a contribuir com a inclusão e inserção de pessoas surdas em ambientes de práticas de atividades física como academias de ginástica e musculação.

NOME	
IDADE	
GENERO	() MASCULINO () FEMININO
FORMAÇÃO	
TEMPO DE ATUAÇÃO EM ACADEMIAS?	

1. Você acha que a academia oferece estrutura para atender a pessoa com deficiência auditiva?
() SIM () NÃO
2. Você sente que a academia está preparada para atendê-los?
() SIM () NÃO
3. Você percebe que têm dificuldades para se comunicar com alunos que possuem deficiência auditiva?
() SIM () NÃO
4. Você já atendeu algum aluno com deficiência auditiva na academia?
() SIM () NÃO
5. A gestão da academia já se preocupou em oferecer ou estimular que os profissionais que atendem em seu estabelecimento, façam algum tipo de capacitação para atender pessoas surdas?
() SIM () NÃO
6. Você se sente preparado para oferecer um atendimento e manter comunicação com algum aluno surdo?
() SIM () NÃO
7. Você acredita que o uso das máscaras de proteção facial é mais um dos obstáculos para quem possui deficiência auditiva e precisa fazer leitura labial para facilitar a compreensão?

() SIM () NÃO

Porque?

8. Indique possíveis soluções que em sua opinião ofereçam um atendimento de qualidade ao aluno com deficiência auditiva dentro da academia.

